

Mário Roberto

Wagner Morente



■ Tradicional ponto de alagamento, Ponte Preta foi alvo de travessia arriscada de motoristas



■ Principal acesso ao Cecap também ficou alagado, com água do córrego transbordando a passagem

Chuva de um mês em uma semana

Passagem entre bairros ficou fechada pela enchente e houve queda de energia elétrica

A chuva interrompeu o trajeto de motoristas na tarde de ontem em diversos pontos

críticos de Limeira. Além dos já tradicionais alagamentos na passagem da Ponte Preta e da rotatória da Laranjei-

ras, também ficaram comprometidos o principal acesso ao Cecap, pelo anel viário, e a rotatória da Barroca Funda, em

situação recorrente à chuva de domingo. Os danos fecham o bosque Maria Thereza hoje, para limpeza, e interditam

a passagem entre bairros do parque ecológico do Jardim do Lago. As passagens e energia elétrica interrompidas haviam

sido restabelecidas na noite de ontem, mas a avaliação mais completa dos estragos deve ser feita hoje. PÁG. 3

Chuva isola motoristas em Limeira

Água impediu passagem no Cecap, na rotatória da Barroca Funda e Ponte Preta



Rotatória da Avenida Laranjeiras ficou completamente alagada na tarde de ontem durante a chuva

Daíza Lacerda

Limeira mal se recuperou da chuva de domingo e teve mais transtornos com nova precipitação volumosa na tarde de ontem. Ao menos três das mais movimentadas rotas de acesso tiveram a travessia impedida por alagamentos. O acesso ao Cecap pelo anel viário, rotatória da Barroca Funda, rotatória de acesso à avenida Laranjeiras, e passagem sob a Ponte Preta são locais nos quais os motoristas tiveram que mudar o caminho ou esperar a enxurrada.

O volume de água transformou essas e outras passagens em rios, surpreendeu motoristas e encheu as redes sociais de vídeo e fotos. Um carro ficou imobilizado na passagem do Cecap, onde o córrego corria sobre a rua.

Foi o segundo dia seguido com chuva volumosa em pouco tempo. No final da tarde de ontem, a região central acumulava mais de 140 milímetros de chuva em 4 dias (quase 100 mm só no domingo e ontem). A estação do Cemaden também aferiu precipitação alta nas regiões do Campos Elíseos (108 mm em 4 dias) e Nossa Senhora das Dores (55 mm no mesmo período). No auge da chuva de ontem, o Cemaden chegou a indicar alerta vermelho, cujo acúmulo de chuva nas últimas horas/dias aumenta a chance de deslizamentos e enchentes.

Rotatórias da Laranjei-

ras, Barroca Funda, passagem do Cecap e Ponte Preta foram liberados no início da noite de ontem. A chuva prejudicou a pista de caminhada do parque do Jd. do Lago. Devido aos danos, a passagem que liga o bairro ao Jardim Aeroporto foi interditada, sem previsão de liberação. O Bosque Maria Thereza fica fechado hoje, para limpeza. Ainda no início da noite, era feita manutenção de semáforos do Centro, além de orientações aos motoristas.

A chuva afetou o fornecimento de energia na Vila Independência, Jd. Mercedes, Jd. Montezuma, Cidade Jardim, Jd. Glória e São Roque. A Elektro fez manobras na rede e o fornecimento foi normalizado no início da noite para a maioria dos clientes, com equipes atuando para concluir o restabelecimento de casos pontuais.

PROVIDÊNCIAS

Na tarde de ontem, o secretário de Obras e Serviços Públicos, Dagoberto Guidi, havia informado que equipes da

pasta e do SAAE, além da Defesa Civil, estavam nas ruas. Seria adotada a limpeza dos locais, feita na manhã de ontem, após a chuva de domingo.

Os pontos de alagamento são os mesmos, mas a situação se mostrou mais intensa, exigindo medidas diferentes. Conforme Guidi, será feita a limpeza do córrego junto à rua Angelo Celeguim, cuja bacia será desassoreada, para aliviar o volume na região da rotatória da Barroca Funda. A mesma intervenção deve ser feita na bacia próxima da rotatória do Pradão. Ele explica que, naquela região, não adianta redimensionar a tubulação, já que o próprio córrego transborda, sem ter para onde a água fluir. Ou seja, exigiria projeto mais complexo e mais custoso. Outra medida na rotatória da Barroca Funda será criar uma contenção, a ser construída na rua Henrique de Carli. O mecanismo será o mesmo do piscinão, de reter a água por um tempo e soltá-la de forma controlada. A previsão é que essa estrutura seja implantada neste ano.

Também houve alaga-



Motoristas que trafegavam pela Marginal Tatu também sofreram com a chuva que alagou alguns trechos

mentos na Via Luiz Varga e via Jurandyr Paixão. Outros locais alagados ontem já haviam tido problemas no domingo, como as rotatórias e a Ponte Preta. Algumas áreas foram parcialmente interditadas depois de parte do asfalto se soltar, como na avenida Lauro Corrêa da Silva. De acordo com Guidi, a situação ocorreu também na rua Roberto Mange, ao lado do bosque Maria Thereza, outro local onde corre grande volume de água. A galeria naquele local, que atravessa o bosque, já estava em obras, e o problema foi intensificado com as novas chuvas.

A chuva de domingo também levou à intervenção de uma residência na rua Sargento Pierrotti, no Centro, que estava em obras. O local começou a alagar e foram feitos furos na laje para a água escoar. A família vivia em cômodos dos fundos e não precisou ser removida.

ÁGUA DEMAIS

Regiões de Limeira acumularam ontem quase todo o volume previsto para março, em média de 150 mm. Conforme o pesquisador do

Cepagri/Unicamp, Jurandyr Zullo, o anormal seria a falta de chuva nesta época, da forma que foi aferido em fevereiro, com precipitação abaixo da média. Nas previsões do órgão, hoje ainda há chances de mais chuva, com trégua a partir de amanhã e nova condição chuvosa no final de semana, de forma

mais generalizada.

Além das chuvas no fim de tarde, a queda nas temperaturas é outra característica que pode ser esperada, como ressalta o professor Hiroshi Paulo Yoshizane, da Faculdade de Tecnologia (FT/Unicamp). Afinal, aproxima-se o outono, estação de transição.